**Enfezamento do milho aparece como problema nesta safra**

As doenças podem reduzir em 70% a produção de grãos da planta doente, em relação à planta sadia, em cultivar susceptível às doenças

Créditos: Fabiano Bastos

Publicado em 07/04/2017 às 13:28h.

Por [**Embrapa**](https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/21567441/enfezamento-do-milho-aparece-como-problema-nesta-safra)

**1728** ACESSOS

As doenças do milho denominadas enfezamentos têm causado danos expressivos nas lavouras, especialmente nas regiões quentes do Brasil, onde a cultura é cultivada em mais de uma safra ao ano. As doenças podem reduzir em 70% a produção de grãos da planta doente, em relação à planta sadia, em cultivar susceptível às doenças. Em surtos epidêmicos, como os ocorridos recentemente no oeste da Bahia, sudoeste de Goiás, Triângulo Mineiro e o noroeste de Minas Gerais, as perdas superam esse percentual.

/316485075/AGR\_VAR\_BANNER\_DFP\_SLOT\_1

Para o controle dessas doenças, os pesquisadores Charles Martins de Oliveira, da Embrapa Cerrados (Planaltina-DF) e Elizabeth de Oliveira Sabato, da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas- MG) indicam uma série de medidas preventivas que devem ser adotadas pelos agricultores.

Os produtores devem evitar a semeadura do milho próximo a lavouras mais velhas e com alta incidência dos enfezamentos; semear mais de uma cultivar de milho; tratar as sementes com inseticidas registrados no Ministério da Agricultura para controlar a cigarrinha (inseto transmissor das doenças); e sincronizar a semeadura do milho com o período de semeadura adotado para a maioria das lavouras na região.

Em localidades com alta incidência de enfezamentos e de cigarrinhas, os pesquisadores recomendam a interrupção temporária do cultivo do milho para eliminar tanto as doenças quanto os insetos-vetores. Além disso, o agricultor não deve deixar na área plantas de milho voluntárias (tiguera), que podem servir de reservatórios do inseto e dos enfezamentos para os cultivos de milho subsequentes.

/316485075/AGR\_VAR\_BANNER\_DFP\_SLOT\_2

A utilização de cultivares de milho com resistência genética aos enfezamentos é uma alternativa que pode minimizar danos por essas doenças. De uma maneira geral, uma opção para escapar dos enfezamentos é evitar a semeadura tardia do milho.

**Doenças**

Os enfezamentos são causados por molicutes (espiroplasma e fitoplasma), microrganismos semelhantes a bactérias. O espiroplasma é responsável pela doença denominada enfezamento-pálido e o fitoplasma pelo enfezamento-vermelho.

Os molicutes afetam o desenvolvimento, a nutrição e a fisiologia das plantas infectadas e, em consequência, a produção de grãos. As plantas infectadas com esses patógenos têm internódios mais curtos, menos raízes, e produzem menos grãos que as plantas sadias. A amplitude desses efeitos e a intensidade dos sintomas dependem do nível de resistência da cultivar de milho e são, aparentemente, proporcionais à multiplicação dos molicutes nos tecidos da planta, sendo mais intensos quando a infecção das plântulas ocorre nos estádios iniciais de desenvolvimento.

Os sintomas dos enfezamentos manifestam-se caracteristicamente, e em maior intensidade, na fase de produção das plantas de milho. No enfezamento-pálido aparecem manchas cloróticas e independentes, produzidas na base das folhas que, posteriormente, se juntam e formam bandas grandes. Os entrenós se desenvolvem menos e a planta tem a altura reduzida (“fica enfezada”). Também formam-se brotos nas axilas das folhas, e o colmo e as folhas adquirem cor avermelhada.

Já o enfezamento-vermelho caracteriza-se por plantas severamente “enfezadas” (menor altura) e pela maior intensidade da cor vermelha, que chega a ser púrpura nas folhas mais velhas, e por abundante perfilhamento nas axilas foliares e na base das plantas.

/316485075/AGR\_VAR\_BANNER\_DFP\_SLOT\_3